

## Fórum Acadêmico dos BRICS iniciou-se nesta terça, no Rio

O evento reúne mais de 200 pesquisadores e especialistas dos cinco países membros.

“O Fórum Acadêmico dos BRICS é a consolidação da troca de experiências entre os países membros. Neste ano, em que cabe ao Brasil sediar o encontro e também a sexta reunião de cúpula do grupo, a coordenação dos trabalhos é uma satisfação particular para o **Ipea**, que celebra seu cinquentenário, cuja comemoração inicia-se com esses eventos”, disse Renato Baumann, coordenador do *6º Fórum Acadêmico dos BRICS* e diretor do Instituto, durante a cerimônia de abertura, nesta terça-feira, dia 18.

O evento, que acontece até o dia 19, no Palácio da Cidade, no Rio de Janeiro, recebeu mais de 500 inscrições e confirmou a participação de cerca de 200, entre pesquisadores, estudiosos e embaixadores dos cinco países membros dos BRICS (Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul). Baumann ressaltou que, neste fórum, o Brasil propôs uma dinâmica distinta, buscando maximizar os debates e transmitindo o evento em tempo real pela Internet, em português e inglês.

O embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, presidente da Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG/MRE), destacou a necessidade do conhecimento mútuo entre os países dos BRICS, por meio de acordos de cooperação entre entidades congêneres. “O objetivo é criar condições para o estudo conjunto de temas da agenda internacional de interesse para os BRICS, bem como valorizar uma perspectiva própria que contrabalance certas tendências predominantes nas análises e estudos feitos no plano internacional”, apontou.

O embaixador José Alfredo Graça Lima ressaltou que o fórum dá o pontapé inicial no processo de organização da sexta Cúpula e conta com a participação expressiva da sociedade civil na sua dinâmica. “Com a incorporação crescente de segmentos da sociedade civil, iniciando-se pelo setor acadêmico, os BRICS passam a ser um projeto mais inclusivo, que transcende a interação intergovernamental”, afirmou.

Marcelo Neri, ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR) e presidente do **Ipea**, apontou que uma das forças dos BRICS são suas diferenças internas, as quais possibilitam um aprendizado mais intenso do que, por exemplo, nos blocos regionais, compostos por países parecidos. “Os BRICS abrigam mais de 40% da população mundial e tanto seu tamanho geográfico quanto populacional os projetam para o futuro e torna esse encontro acadêmico tão relevante”, disse.

O ministro também abordou a origem econômica do termo BRICS e expandiu essa visão centrada apenas nos PIBs dos países para um olhar social e ambiental. O 6º Fórum Acadêmico reflete essa perspectiva ao debater temas distintos como comércio e investimento, grupos emergentes e classe média, desenvolvimento sustentável e inclusivo, segurança, TICs, urbanização, governança global, entre outros.

Por fim, o presidente do **Ipea** destacou que o Brasil é uma boa representação do mundo, pode ser considerado uma síntese, uma maquete. “Os mais pobres do Brasil estão entre os mais pobres do mundo e os mais ricos do Brasil estão entre os mais ricos da Rússia e se aproximam dos mais ricos dos EUA”. Neri citou que o PIB per capita do Brasil corresponde a 94% do PIB médio mundial. “Apesar da média do Brasil ser parecida com a mundial, o que impressiona é a grande desigualdade no país. A boa notícia é que está caindo; desde 2002, a redução da pobreza foi de 69%”, concluiu.

[Veja os gráficos da apresentação do presidente do Ipea, Marcelo Neri](#)

[Leia mais: Cibersegurança foi debatida no Fórum Acadêmico dos BRICS](#)

[Leia mais: P&D foi tema de debate no Fórum Acadêmico dos BRICS](#)

[Leia mais: BRICS discutem agenda para o desenvolvimento sustentável](#)

[Leia mais: "Nós somos nossos vizinhos"](#)

[Acesse o hostsite do 6º Fórum Acadêmico dos BRICS](#)

[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21743&catid=6&Itemid=4](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21743&catid=6&Itemid=4)